



O Sertão Nordeste em imagens: um relato de experiência no ensino de Geografia

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Geografia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Débora de Oliveira Morais (debimorais2@gmail.com); **Raiana Machado Souza** (raianasouza@gmail.com)

Palavras-chave: Ensino de geografia. Sertão Nordeste. Imagens.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia exige do professor a busca por metodologias que aproximem o conteúdo da aula à realidade vivida pelos estudantes. Nesse sentido, pensamos que o uso de imagens e produções visuais se apresenta como uma estratégia capaz de reunir saberes prévios, despertar a criatividade e permitir a leitura crítica do espaço geográfico.

Devido às experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi possível perceber a necessidade que o professor tem de diversificar as abordagens em sala de aula, indo além do uso tradicional do livro didático para que o aluno possa ter uma compreensão do conteúdo apresentado. Para compreender como os estudantes constroem suas representações sobre o espaço, consideramos as imagens pelo seu caráter de expressão e percepção social e de possibilitar a apresentação de novas leituras sobre um determinado tema.

Para além das possibilidades positivas, por meio do estudo bibliográfico percebeu-se que as imagens também podem reforçar estereótipos sobre um dado local, daí surge a ideia de discutir o Sertão Nordeste, território frequentemente associado a estigmas de seca, pobreza e atraso. Trabalhamos então essas representações em sala de aula com a tentativa de desconstruir essa visão estigmatizada e reducionista, apresentando a resistência cultural, diversidade ambiental e riqueza histórica desse espaço.

O objetivo deste relato de experiência é analisar como estudantes do 2º ano do Ensino Médio representaram o Sertão Nordestino, buscando compreender os significados atribuídos a esse espaço e discutir as potencialidades do trabalho pedagógico com imagens no ensino de Geografia. Como referência para nosso trabalho, buscamos autores que argumentam sobre a produção social da imagem do Sertão Nordestino ao longo do tempo: Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011) e Nacelice Freitas (2014) e que destacam o papel das imagens no processo de ensino-aprendizagem de geografia: Francisco Marciano de Alencar Silva e José de Caldas Simões Neto (2015).

2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida no Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Angélica Vergnes de Moraes (CETIPAAVM), no ano de 2025, nas aulas de Geografia do 2º ano do Ensino Médio. As turmas contavam com cerca de 35 estudantes, adolescentes entre 14 e 17 anos.

A proposta teve como objetivo estimular a reflexão crítica dos alunos acerca das representações sobre o Sertão Nordestino, articulando linguagem verbal e não verbal. Cada atividade foi realizada em um encontro distinto, totalizando 3 encontros em um tempo de duas aulas consecutivas (cerca de 100 minutos) cada um, descritas a seguir:

- **Apresentação da palavra estímulo:** Inicialmente, foi apresentada a expressão “Sertão Nordestino” no quadro da sala. Os alunos foram direcionados a escrever, de forma individual, as palavras que eles imediatamente associassem a esse espaço. Essa etapa buscou resgatar os saberes prévios e levantar representações sociais existentes entre os estudantes, simultaneamente a essa etapa, os alunos receberam folhas de papel ofício e materiais simples de desenho (lápiz grafite, lápis de cor e canetas). Foi solicitado que elaborassem um desenho representando o Sertão Nordestino, de acordo com sua percepção pessoal.
- **“De onde vem essa imagem?”: investigação das fontes:** Esse encontro foi conduzido por meio das perguntas: “Como essa imagem surgiu para vocês? Quem apresenta o Sertão Nordestino dessa forma? Onde vocês viram isso?”, com o objetivo de compreender como essas imagens chegam até eles.
- **Exibição e análise de curtas-metragens:** Como estratégia de intervenção para por em prática o que foi discutido exibimos dois curta metragens *Josué e o Pé de Macaxeira* e *Sonetos do Sertão* e pedimos para que eles identificassem e registrassem em uma folha as cenas, falas ou elementos visuais que julgassem reforçar estereótipos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados nos mostraram que a maioria dos alunos possuem uma visão estereotipada sobre o Sertão nordestino, onde, na análise dos desenhos e palavras escritas por eles, foram encontradas repetições acerca das características pejorativas desse espaço “O Sertão, na literatura e no imaginário social brasileiro, sempre esteve associado ao significado de arcaico, atraso político, fome, pestes, pobreza, miséria, seca” Freitas (2014).

A palavra “seca” foi mencionada em 40 das atividades, seguida por termos como “cacto/mandacaru” (31 produções), “falta, escassez ou baixo índice de água” (10 produções) e “ossos, carcaça, animal morto” (7 produções), nos desenhos, a presença do cacto ou mandacaru apareceram em 55 produções, seguido por representações de um sol extremamente grande (22 produções) ou em destaque (30 vezes), além de elementos como planta seca (26 produções), chão rachado (8 produções), carcaça de animal (9 produções), e referências visuais à falta de água, como lago seco (2 produções).

Esta visão foi moldada por narrativas que enfatizam a adversidade, desconsiderando fatores geográficos, sociais e culturais daquele espaço e da população que nele vive, o Sertão Nordeste é apresentado como um “espaço [onde] surge o deserto árido e triste e sobre ele se arrastando longos, esguios e sinuosos caminhos feitos pelos pés dos homens e pelo rastro dos animais, esqueléticos, movendo os ossos num ruído desencontrado” (Albuquerque Júnior. 2010 P. 75).

Nesse sentido, percebe-se que os alunos, muitas vezes, reproduziam imagens e descrições que não faziam parte de seu cotidiano, mas que eram mediadas por veículos de informação e comunicação, como filmes, livros e novelas. Esse processo reforça a ideia de violência simbólica, na medida em que impõe aos sujeitos representações externas que partem de fora para dentro e passam a moldar a percepção de sua própria realidade.

Com objetivo de não reproduzir ou disseminar os estereótipos sobre o Sertão Nordeste, é necessário que nós professoras/es de geografia tenhamos o domínio e responsabilidade acerca da interpretação dessas imagens e do uso delas para o ensino de geografia pensando a imagem como esse veículo que, quando trabalhado da forma correta em sala, permite ao aluno interpretar, analisar e construir diferentes conhecimentos sobre o espaço geográfico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto conseguimos alcançar os objetivos buscados: trabalhar sobre a imagem do sertão nordestino que os estudantes possuíam no início do projeto, utilizar metodologias e práticas de ensino que usem imagens para realizar a educação. Foi possível observar que as representações iniciais dos alunos sobre o sertão estavam fortemente marcadas por estereótipos consolidados, como chão rachado, cacto como único tipo de vegetação, carcaças de animais e outros elementos amplamente reproduzidos em mídias - novelas, filmes, músicas, etc.

Percebemos durante o desenvolvimento do projeto momentos em que alguns estudantes puderam representar o Sertão Nordeste a partir da diversidade de aspectos físicos - rios, cachoeiras, vegetação além do cacto - e elementos culturais - Luiz Gonzaga, cantor pernambucano famoso. Isso aponta para a importância do trabalho contínuo com metodologias que valorizem a leitura crítica das imagens, promovendo debates sobre identidade, território e representação, especialmente no contexto da escola pública. Estas práticas realizadas por meio do PIBID são fundamentais para nossa formação docente ao uma vez que nos permite participar de experiências pedagógicas que contribuem para nossa prática docente no ensino de geografia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR SILVA, Francisco Marciano de; SIMÕES NETO, José de Caldas. **A imagem como método de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2., 2015, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2015.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **O Descoroamento da princesa do sertão**: de “chão” a território, o “vazio” no processo da valorização do espaço / Nacelice Barbosa Freitas; orientadora Alexandrina Luz Conceição – São Cristóvão, 2014. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2014.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2011.